

O Canário Jaspe – Parte II

Texto : *Fabio Rodrigues dos Santos*

Colaboração: José Antonio Abellán Baños– Espanha



Em vista das novidades sobre a evolução do canário Jaspe (simples diluição) e também perante aos recentes acontecimentos referentes ao processo de reconhecimento por parte da COM/HN no último campeonato mundial ocorrido em

Piacenza, na Itália. Vejo-me na obrigação técnica de escrever uma segunda parte dos relatos à respeito do canário Jaspe.

Que uma mutação seja aceita a nível nacional e mundial não é um trabalho fácil, e graças aos criadores e juízes que se apaixonaram pelo canário Jaspe, desde o início do trabalho, e acreditaram em seu futuro e na sua diferença com as demais mutações, que foi permitido chegar a aceitação atual desta mutação por parte de muitos criadores europeus que o estão aprimorando em seus criadouros, na atualidade.

A semelhança com o canário Asas Cinza

É fato inegável a extrema semelhança entre o Jaspe e o canários Asas Cinza. Mas devemos aqui fazer uma reflexão, e nos lembrar de outros casos de importância singular no que se trata a semelhança entre duas mutações. A mutação Jaspe está, ainda, no começo do seu aprimoramento genético, e da mesma forma está evoluindo também na sua qualidade melânica. Precisamos, no entanto aguardar um pouco mais a sua definição quanto a diluição das

melaninas e conseqüentemente uma melhor definição no seu tipo. Há anos atrás já experimentamos esta dualidade na questão dos ágatas topázio e eumo.



Podemos reparar nestas fotos que a semelhança ainda se faz presente, mas podemos reparar também que o Jaspe hoje já é um canário bem mais oxidado e com um desenho mais definido, principalmente nos ágatas. Já se mostra um canário diferente perante as demais mutações, e em particular com uma beleza realmente ímpar e com um potencial genético que tem muito a contribuir na canaricultura de cor como também na hibridação.

O trabalho está sendo feito com muita paixão e dedicação por parte

dos seus defensores. A nós, como espectadores, nos resta aguardar o resultado.



O primeiro ano do reconhecimento

Este ano o Campeonato Mundial foi realizado na Itália, referencia da canaricultura européia e país natal do atual

presidente da COM, o Sr. Salvatore Cirimi. Com uma quantidade impressionante de criadores de canários de cor e por conseqüência disso, com excelentes juízes.

Realizado de 16 a 25 de janeiro deste ano, no recinto de exposições de Piacenza com um total de 27.694 pássaros de 20 países diferentes, onde foram apresentados ao reconhecimento e apreciação da comissão de Juízes, 50 exemplares da mutação Jaspe, sendo 25 individuais e 8 quartetos. Estes vindos de três países diferentes, Itália, Espanha e Bélgica. Esta quantidade de Jaspes deveria ser maior, se não fosse o impedimento dos criadores franceses, que não puderam trazer os seus 20 exemplares de jaspe, que segundo Abellan, são de ótima qualidade.

Para o Jaspe, este primeiro ano de reconhecimento foi o mais difícil, por estar sendo avaliado no país onde anos atrás uma mesma mutação, porém proveniente do Tarim da Venezuela e com o nome de Ametista estaria sendo criada. Mas um incêndio ocorrido no criadouro acabou matando todos os exemplares R-1 mutantes, colocando um fim ao trabalho italiano.

Nesta primeira apresentação do Jaspe, estavam todos os Juízes OMJ selecionados para seu reconhecimento. Nesta seção o Jaspe é apresentado aos juízes e comparado com as demais mutações existentes. Seu comportamento genético, fenótipo e etc.

A apresentação ficou por conta do Juiz OMJ, Sr. Emilio Tarraga, encarregado de fazer as observações e responder as eventuais questões dos juízes da banca examinadora. Tarraga possui experiência neste tipo



de apresentação em vários congressos de juízes, e conhece muito bem a mutação Jaspe.

Em sua reunião final, no dia 19 de janeiro a comissão de reconhecimento COM/OMJ reconhece o Jaspe como nova mutação em estudo, em seu primeiro ano, faltando apenas dois para seu reconhecimento oficial e definitivo, podendo assim participar dos Campeonatos Mundiais.

Bom, o Jaspe, então passa pelo seu primeiro ano de reconhecimento e aguarda os próximos dois anos. Eu particularmente fico aqui no Brasil, torcendo pelo sucesso da mutação jaspe, que a exemplo dos Canários Ônix, também de origem espanhola podem e devem contribuir muito para a canaricultura de cor.

O Clube Europeu do Canário Jaspe



Com o objetivo de reunir os criadores que estão desenvolvendo e aprimorando a mutação Jaspe em diferentes países da Europa, e proporcionar um maior intercâmbio de informações a respeito destas evoluções, foi criado o Clube Europeu do Canário Jaspe. Seus fundadores, o espanhol Antonio Abellan, os franceses Patrice

Héry, Jean Paul Glemet e JC Doffourc e por fim o espanhol e Juiz OMJ Francisco Grimaldi. Sendo o seu presidente atual o francês Patrice.

Mais uma das fundamentais funções do Clube, se não a mais importante, é fornecer informações precisas e sérias, para ajudar a OMJ na confecção do *Standard* da mutação.

O Clube já conta com mais de 50 associados de mais de 5 países europeus, e ao qual recebi a honra de ser o representante para a América do Sul.

Considerações finais

Espero, como admirador do trabalho até aqui realizado, estar escrevendo em breve para vocês novidades a respeito do Jaspe. Muito obrigado.